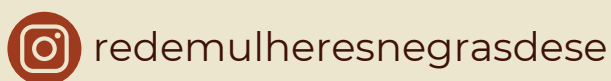


**CARTILHA DA REDE
DE MULHERESS
NEGRASS DE SERGIPE
2023**





Texto:

Laila Oliveira, Regimento da Rede, Cartilha da Rejane Maria

Projeto Gráfico:

Lizandra Messias

Imagens:

Acervo Rede de Mulheres Negras de Sergipe

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO

2 QUEM SOMOS?

3 MISSÃO?

4 COMPOSIÇÃO

5 NOSSOS PROJETOS E AÇÕES

6 JÁ OUVIU FALAR EM RACISMO?

7 VOCÊ CONHECE A LUTA DA
MULHER NEGRA BRASILEIRA?



APRESENTAÇÃO

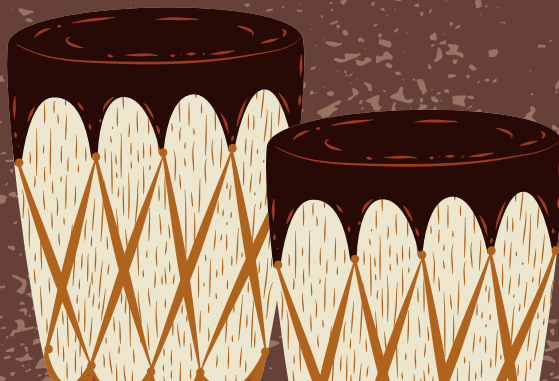
A Rede de Mulheres Negras de Sergipe, iniciada formalmente em 2021, durante o Julho das Pretas, ainda no período de pandemia, é a síntese das costuras de sonhos, trajetórias, lutas e afetos. **Nós, mulheres negras sergipanas, diversas e múltiplas, nos acolhemos neste quilombo, esse lar que estamos juntas construindo.**

A Rede surge da necessidade de uma ampla frente coletiva de mulheres negras organizadas em movimentos sociais diversos, movimento negro, movimento de mulheres negras, feministas, do campo, da cidade, dos quilombos, Lgbtqiapn+’s, Pcd’s, de religiões de matriz africana e tantas outras frentes, para juntas construirmos caminhos de justiça e equidade.

É preciso que reforçemos que Sergipe é um dos estados mais negros do país, e segundo o último Dossiê de Mulheres Negras, 70% das mulheres sergipanas se auto declaram negras. Nosso estado tem raízes profundas na ancestralidade matriarcal negra, e a elas e todo o legado, queremos honrar. Viva as grandes senhoras, viva nossas Yás, viva Beatriz Nascimento, viva Josefa da Guia, viva Mãe Marizete, viva todas nós!

**"PRINCESA NEGRA, PRETA GUERREIRA, DEUSA NACÔ
PRINCESA NEGRA, PRETA GUERREIRA, DEUSA NACÔ
FILHA DE REIS E RAINHAS NEGRAS
FILHA DE REIS E RAINHAS NEGRAS"**

DEUSA NACÔ - JAQUE BARROSO



QUEM SOMOS?

A Rede é um espaço que reúne organizações e movimentos, com interesse em comum de lutar pelos direitos e bem viver das mulheres negras de Sergipe. Formada oficialmente em 2021, durante o Julho das Pretas em Sergipe, a Rede fortalece as mulheres negras que atuam na organização, tanto quanto na incidência política na sociedade.

MISSÃO

Acolhimento das demandas das mulheres negras de Sergipe para incidir politicamente, fiscalizando, encaminhando e cobrando dos entes públicos a responsabilidade devida.

Promover ação direta nas ruas para cobrar que as nossas demandas sejam atendidas, além de denunciar publicamente as diversas formas de violência e negligência que as populações mais vulnerabilizadas sofrem.

COMPOSIÇÃO

Organizações, movimentos sociais, sindicatos e conselhos estaduais e municipais (só sociedade civil) desde que representadas por mulheres negras dentro da rede e em consonância com as diretrizes da rede. Sindicatos só poderão compor se comprovarem comissão étnico-racial e/ou de gênero dentro de sua organização.





NOSSOS PROJETOS E AÇÕES

Em 2021, período de pandemia, as mulheres negras organizadas nos diversos movimentos, realizaram o I Encontro de Mulheres Negras de Sergipe, no Julho das Pretas. O resultado do encontro foi muito positivo, foi produzido um documento de análise onde foram expostas as múltiplas dimensões que perpassam a situação da mulher negra em Sergipe, e por fim, afirmou-se a existência da Rede de Mulheres Negras de Sergipe de fato, e demandou-se a criação das condições materiais necessárias, para efetivação da Rede, no campo da formalização de direito.



I Encontro de Mulheres Negras de Sergipe.

Julho - 2021

Em 2022, seguimos organizadas. Realizamos ao longo do ano atividades sobre a mulher negra na política, o Julho das Pretas, a marcha da consciência negra e os 21 dias de ativismo, essa última atividade em parceria com a Rede Nordeste de Mulheres Negras, com o tema “Jornada pela vida das mulheres negras – contra a violência doméstica e o feminicídio”.



Marcha das Mulheres Negras de Sergipe

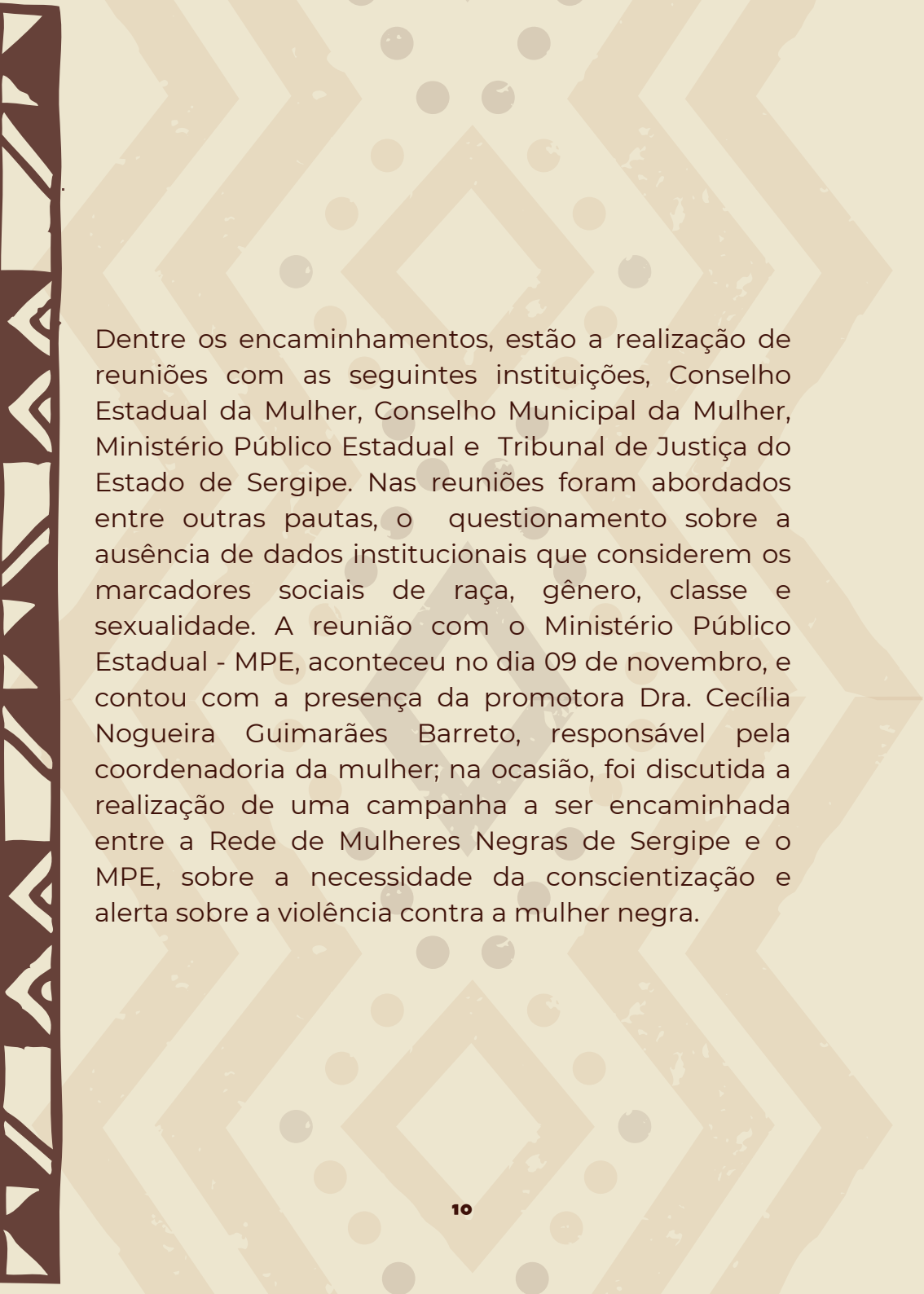
Julho - 2022

Entre as primeiras ações para a construção do calendário, foi feita a convocação de reunião virtual, pela plataforma Google Meet onde as componentes da Rede de Mulheres Negras de Sergipe, trouxeram por meio das militantes, as principais demandas sobre o tema: violência obstétrica, violência física, feminicídio, violência no cárcere e contra mulheres negras LBT's (Lésbicas, bissexuais, trans e travestis).



Construção de calendário de ações

Julho - 2022

The page features a light beige background with a subtle, repeating geometric pattern of interlocking diamonds and circles. On the left side, there is a vertical decorative bar with a dark brown background and a white geometric pattern of triangles and zig-zags. The text is centered and written in a dark brown, serif font.

Dentre os encaminhamentos, estão a realização de reuniões com as seguintes instituições, Conselho Estadual da Mulher, Conselho Municipal da Mulher, Ministério Público Estadual e Tribunal de Justiça do Estado de Sergipe. Nas reuniões foram abordados entre outras pautas, o questionamento sobre a ausência de dados institucionais que considerem os marcadores sociais de raça, gênero, classe e sexualidade. A reunião com o Ministério Público Estadual - MPE, aconteceu no dia 09 de novembro, e contou com a presença da promotora Dra. Cecília Nogueira Guimarães Barreto, responsável pela coordenação da mulher; na ocasião, foi discutida a realização de uma campanha a ser encaminhada entre a Rede de Mulheres Negras de Sergipe e o MPE, sobre a necessidade da conscientização e alerta sobre a violência contra a mulher negra.



Reunião de atividade dos 21 dias de ativismo

Novembro - 2022

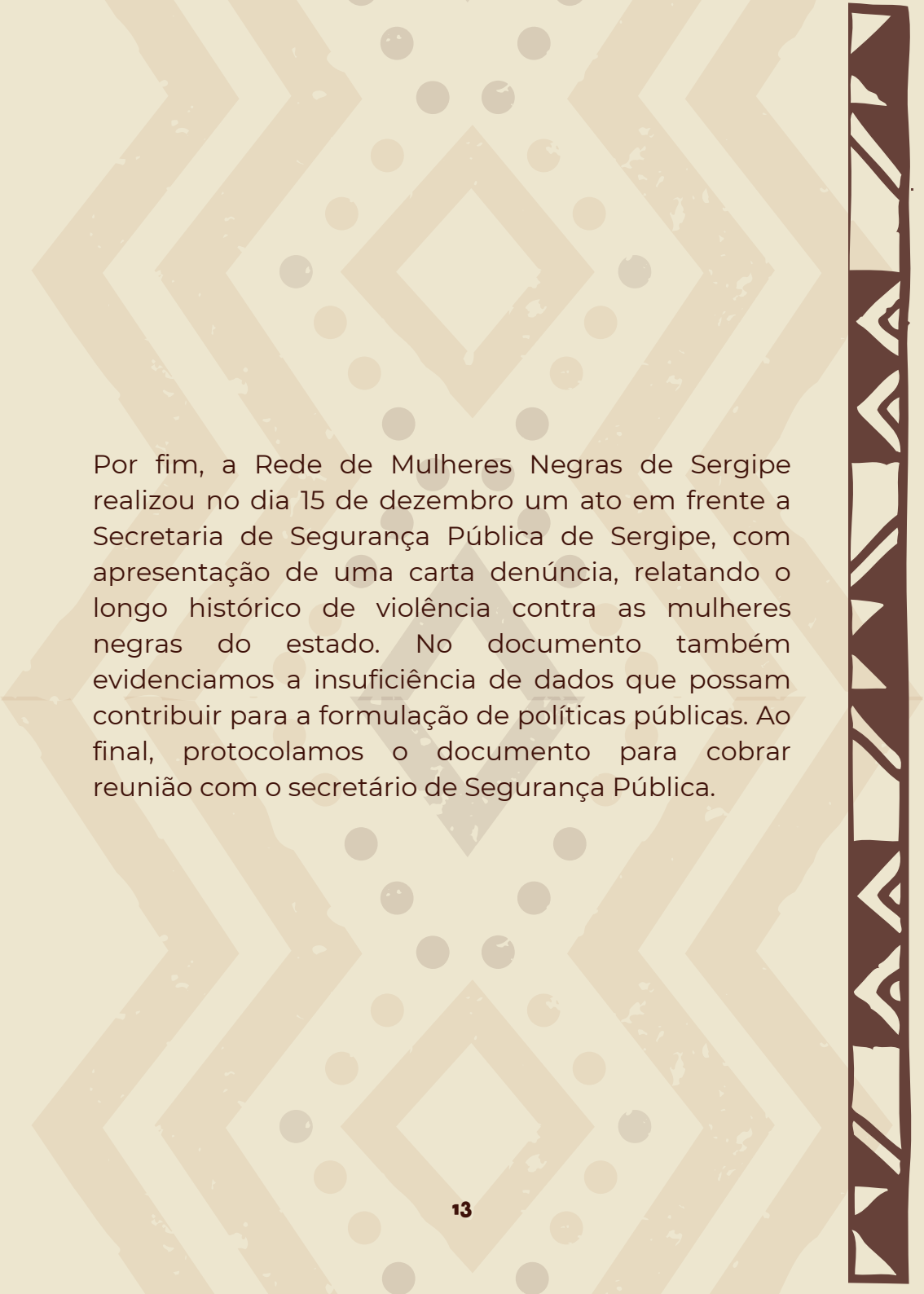
Estiveram presentes à reunião Erika Leite (Conselho Estadual de Mulheres), Josineide Dantas (MNU), Laila Oliveira (Rejane Maria), Jéssica Taylor (Transunides) e Ana Paula (Mulheres em Movimento). O lançamento da campanha ocorreu no dia 07/11/2022, e contou com ampla cobertura midiática, televisões, rádio e portais estiveram presentes e evidenciaram a temática.

As organizações da Rede também estiveram reunidas com a juíza Rosa Geane, no Tribunal de Justiça, com o intuito de obter informações sobre as ações desenvolvidas em relação a violência contra a mulher negra, os dados e de que forma o Tribunal pode contribuir para dirimir essas questões. Diante da mudança de gestão, a coordenadoria da mulher do TJ reagendou a reunião para depois da posse da nova coordenadoria.



Reunião sobre o combate a violência

Julho - 2022



Por fim, a Rede de Mulheres Negras de Sergipe realizou no dia 15 de dezembro um ato em frente a Secretaria de Segurança Pública de Sergipe, com apresentação de uma carta denúncia, relatando o longo histórico de violência contra as mulheres negras do estado. No documento também evidenciamos a insuficiência de dados que possam contribuir para a formulação de políticas públicas. Ao final, protocolamos o documento para cobrar reunião com o secretário de Segurança Pública.



Campanha 21 dias de Ativismo – Jornada pela Vida das Mulheres Negras
Novembro - 2022

Em 2022, a Rede realizou sua primeira atividade presencial com a Rede de Mulheres Negras do Nordeste, onde alinhamos os objetivos e as frentes de atuação. Momento de grande relevância para a organização sergipana, e que fortalece os laços com organizações regionais e nacional.



Formação Política com a Rede de Mulheres Negras do Nordeste

Outubro - 2022



Atividade sobre candidaturas de mulheres negras

Setembro - 2022



Marcha da Consciência Negra

Novembro - 2022



Campanha 21 dias de Ativismo – Jornada pela Vida das Mulheres Negras

Dezembro - 2022



Formação Interna Rede de Mulheres Negras de Sergipe

Março - 2023



Projeto Narrativas de Mulheres Negras

Abril - 2023



Abertura Julho das Pretas

Julho - 2023



Audiência Pública Dia Municipal da Mulher Negra
Rejane Maria Pureza do Rosário

Julho - 2023



Marcha das Mulheres Negras

Julho - 2023



Encontro da Rede de Mulheres Negras do Nordeste
Julho - 2023

JÁ OUVIU FALAR EM RACISMO?

A população negra é vítima desse mal desde o momento em que os povos africanos foram escravizados e trazidos para o Brasil para serem explorados. Ou seja, bote tempo nisso. Desde então, o preconceito e violência que tem origem na desqualificação, ódio e desprezo pelas pessoas negras, foi mudando ao longo do tempo, adquirindo novas formas, mas o racismo ainda não foi superado. Conceito segundo Kabenguele Munanga:

Ainda existem outros tipos que estão sendo estudados: racismo recreativo, racismo religioso, racismo ambiental etc.

XÔ LINGUAGEM RACISTA, FIQUE DE OLHO!

Existem expressões em nosso vocabulário que devem ser excluídas definitivamente. Sabe por que? Muitas delas têm origem no período ainda escravocrata, e só servem para ofender pessoas negras, ou coloca-las em papéis estigmatizantes e subalternos. Vamos mudar isso?

CABELO RUIM

NÃO EXISTE CABELO RUIM! O que existe são diferentes tipos de cabelo, cacheados, crespos, lisos, ondulados, trançados e até carecas. Todas as formas são lindas, se ame e respeite o corpo das outras/outros.

INVEJA BRANCA

Inveja Branca é uma expressão pra dizer que é uma inveja que não causa mal, uma inveja boa, Não existe inveja boa, dizer que é branca pra dizer que é boa é racismo.

A COISA TÁ PRETA

A coisa tá preta! Expressão para se referir a quando uma situação está indo mal, ou dando errado. A cor preta associada a uma carga negativa, precisamos abominar essa expressão.

BARRIGA BOA

Expressão muito cruel, pra dizer que uma mulher negra ao se relacionar com um homem branco, pode ter uma barriga boa se a criança nascer branca ou de pele mais clara, uma vez que ser negra e ter traços negros seria algo ruim. Se já usou essa expressão, tá na hora de excluir do seu vocabulário!

DENEGRIR

Palavra que é utilizada quando alguém sofre discriminação, difamação, insulto, no entanto, denegrir é tornar negro, então, mais uma vez a cor negra é utilizada como forma pejorativa. Precisamos substituir urgente, não use denegrir, use difamar!



VOCÊ CONHECE A LUTA DA MULHER NEGRA BRASILEIRA?

Nossa luta não começa aqui, temos origem no continente mãe, a África. No entanto, nossas ancestrais foram trazidas de forma violenta quando os portugueses colonizaram o Brasil. Desde então, mulheres africanas, de origens diversas, organizaram formas de resistência, de luta, ao lado de companheiros/as e familiares.

Palmares, Quariterê, Revolta dos Malês, Revolta das Vacinas, e tantas outras formas de lutar pela abolição, saudamos Dandara, Aqualtune, Luiza Mahin, Tereza de Benguela e tantas outras, ori ô! E depois? Depois continuamos organizadas para garantir a nossa cidadania, que não foi nos assegurada.

Estivemos reunidas desde o início do movimento negro e de mulheres, na Frente Negra Brasileira, Teatro Experimental do Negro, MNU, depois organizações diversas de mulheres negras, salve Coletivo Luiza Mahin! Fórum Nacional de Mulheres Negras! AMNB! Conselho de Mulheres Negras! E tantos outros, múltiplos em todo o país.

ΔGRADECEMOS E SAUDAMOS A TRAJETÓRIA DE LUTA DE GRANDES
LIDERANÇAS E INTELECTUAIS NEGRAS, DAS RUAS, DAS PERIFERIAS,
DOS FERREIROS, DOS LIVROS...VIVA BEATRIZ NASCIMENTO, VIVA
LÉLIA GONZALEZ, VIVA SSUELI CARNEIRO, VIVA ELZA SSOARES,
VIVA VALDECIR NASCIMENTO! VIVA TODAS NÓS!

VOZES-MULHERES

Δ VOZ DE MINHA BISAVÓ
ECOOU CRIANÇA
NOS PORÕES DO NAVIO·
ECOOU LAMENTOS
DE UMA INFÂNCIA PERDIDA·

Δ VOZ DE MINHA AVÓ
ECOOU OBEDIÊNCIA
AOS BRANCOS-DONOS DE TUDO·

Δ VOZ DE MINHA MÃE
ECOOU BAIXINHO REVOLTA
NO FUNDO DAS COZINHAS ALHEIAS
DEBAIXO DAS TROUXAS
ROUPAGENS SUJAS DOS BRANCOS
PELO CAMINHO EMPOEIRADO
RUMO À FAVELA·

Δ MINHA VOZ AINDA
ECO A VERSOS PÉRPLEXOS
COM RIMAS DE SANGUE
E
FOME·

Δ VOZ DE MINHA FILHA
RECOLHE TODAS AS NOSSAS VOZES
RECOLHE EM SI
AS VOZES MUDAS CALADAS
ENCASGADAS NAS GARGANTAS.

Δ VOZ DE MINHA FILHA
RECOLHE EM SI
A FALA E O ATO.

○ ONTEM — O HOJE — O AGORA.
NA VOZ DE MINHA FILHA
SE FARÁ OUVIR A RESSONÂNCIA
O ECO DA VIDA-LIBERDADE.

CONCEIÇÃO EVARISTO



COLETIVOS QUE FAZEM PARTE DA COORDENAÇÃO DA REDE

MNU

Fórum de Entidades Negras de Sergipe

Rejane Maria

Núcleo de Mulheres Negras Omiró

Comunidade Bom Pastor

Instituto Braços, Coletivo Bueiro

Coletivo DP pela democracia

Movimento Olga Benário

Afronte

UJC

AmoserTrans

Ginká

Unegro





REDE DE MULHERES
NEGRAS
DE SERGIPE